

Roda Morta  
Zeca Baleiro

(intro 2x) Dm C9 Bb9 A7

Dm C9  
O triste nisso tudo é tudo isso  
Bb9 A7  
Quer dizer, tirando nada, só me resta o compromisso  
F Gm  
Com os dentes cariados da alegria  
Bb9 A7  
Com o desgosto e a agonia da manada dos normais.  
Dm C9  
O triste em tudo isso é isso tudo  
Bb9 A7  
A sordidez do conteúdo desses dias maquinais  
F Gm  
E as máquinas cavando um poço fundo entre os braços,  
Bb9 A7  
eu mesmo e o mundo dos salões coloniais.  
Dm C9  
Colônias de abutres colunáveis  
Bb9 A7  
Gaviões bem sociáveis vomitando entre os cristais  
Gm Dm  
E as cristas desses galos de brinquedo  
E A7  
Cuja covardia e medo dão ao sol um tom lilás.  
Dm C9  
Eu vejo um mofo verde no meu fraque  
B9 A7  
E as moscas mortas no conhaque que eu herdei dos ancestrais  
F Gm  
E as hordas de demônios quando eu durmo  
Gm Bb A7  
Infestando o horror noturno dos meu sonhos infernais.  
Dm C9  
Eu sei que quando acordo eu visto a cara falsa e infame  
B9 A7  
como a tara do mais vil dentre os mortais  
Gm Dm  
E morro quando adentro o gabinete  
E A7 Dm D7  
Onde o sócio o e o alcaguete não me deixam nunca em paz  
Gm C9 F Bb9  
O triste em tudo isso é que eu sei disso  
E° A7  
Eu vivo disso e além disso  
Dm D7

